
- **NEUROLINGÜÍSTICA I**

Coordenador(a): Célia Regina Carneiro

AFASIA: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA

Gisele Cassano Ferreira (UNIMEP), Evani A. A. Camargo

Este trabalho se propõe a discutir o processo de interlocução na clínica fonoaudiológica nas afasias, ou seja, o discurso construído pelo fonoaudiólogo e sujeitos que foram acometidos por algum tipo de lesão cerebral, tendo como seqüela a afasia. Tais sujeitos chegam para a terapia cheios de angústias, tristezas e desesperança, se sentindo uma outra pessoa, com a linguagem e a vida como um todo "viradas de pernas para o ar". Os familiares e a sociedade, de um modo geral, só olham para o que o sujeito não consegue realizar, para suas "limitações". Com este texto queremos discutir uma interlocução que leve em conta: a linguagem enquanto produto social, cultural e histórico; trabalho e ação sobre a realidade; recurso de mediação e relação entre o homem e o mundo; atividade simbólica constitutiva e expressiva do sujeito; lugar e instrumento de organização e desenvolvimento das funções mentais superiores. Nesta perspectiva, o sujeito

constitui sua linguagem para o outro e, neste diálogo, existe a troca para que haja o processo de significação; o terapeuta, ao assumir o papel de interlocutor, do que interpreta e atribui sentido, resgata a fala do sujeito. Para este trabalho, utilizamos dados de um estudo da linguagem de um jovem afásico em um processo terapêutico-fonoaudiológico. Nos episódios analisados, pudemos identificar que o sujeito apresenta capacidade de interação durante o processo terapêutico e que apesar de observarmos um discurso marcado por uma fala telegráfica, consegue se fazer entender e manter-se no tópico desejado, sem rupturas temáticas e nem "déficit" de pensamento. A fala do terapeuta, ao interpretar a do sujeito afásico, mesmo em suas construções "telegráficas", foi fundamental para a construção conjunta de significação e para o resgate do intuito discursivo do sujeito.

O DISCURSO QUOTIDIANO NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA-CCA (IEL/UNICAMP)

Ida Maria Piovesan Dal Pozzo Camerin (UNICAMP)

Este estudo dedica-se à descrição da conversa quotidiana e à análise do discurso quotidiano no Centro de Convivência de Afásicos, localizado no espaço físico do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Estadual de Campinas. Este trabalho tem como objetivo mostrar que o discurso quotidiano não se apaga frente à afasia, ao contrário, está presente nas atividades desenvolvidas no Programa de Linguagem do CCA, cujos recursos metodológicos (o uso de agenda individual, bem como a retomada conjunta do noticiário da semana), contribuem decisivamente na construção tanto de um quotidiano, quanto de um discurso quotidiano do próprio Centro.

O CCA é um espaço de interação entre pessoas afásicas e não afásicas que surgiu em 1990, não apenas para dar assistência clínico-terapêutica a sujeitos afásicos a partir de uma abordagem clínica e reabilitadora diferente dos moldes tradicionais, mas também desenvolver atividades de ensino, pesquisa e docência nos estudos entre linguagem, cérebro e cognição.

Sirvo-me, na orientação teórica deste trabalho, da concepção enunciativo-discursiva de conversa quotidiana proposta por Mattos (1998:15), segundo a qual a conversa é um ato social materializado pelo discurso enquanto prática social que mantém em funcionamento "as relações interpessoais, isto é, ela não se dá "em vão", mas para estabelecer, conservar, transformar as relações entre amigos, parentes, fregueses, conhecidos e desconhecidos, etc".

Sendo a conversa quotidiana o lugar de transformações das relações entre sujeitos, ela parece transformar as relações dos sujeitos presentes no espaço discursivo do CCA, numa espécie de comunidade de fala através da formação do "common ground", ou seja, o lugar comum que leva os sujeitos a terem uma identificação enquanto grupo social. No caso do CCA, é provável que o "common ground" seja instituído pelo discurso quotidiano, que é propriamente a prática em comum dos sujeitos no espaço de interação e convivência do Centro.

O NORMAL, O PATOLÓGICO E OS MECANISMOS DE DESLOCAMENTO E CONDENSAÇÃO

Nirvana Ferraz Santos Sampaio (UNICAMP)

Neste trabalho, considerando: (i) as formulações que Freud estabelece à medida que dirige suas críticas a certos estudos neurológicos e afasiológicos do final do século XIX; (ii) os casos que abrangem o dia-a-dia de pessoas não-afásicas, referentes aos tão prolapados atos falhos que permeiam a vida dos seres humanos; (iii) os mecanismos de deslocamento e condensação; (iv) a diferença de natureza qualitativa entre os fenômenos: normal e patológico e (v) o funcionamento da linguagem de forma processual, analisamos alguns momentos de IC em uma reunião do Grupo II do Centro de Convivência de Afásicos (CCA) da UNICAMP, estavam presentes, também,

C e M (investigadora). IC em 1997, apresentou dois episódios subseqüentes de hemorragia subaracnóidea secundário a ruptura de aneurisma de artéria cerebral média esquerda e comunicante anterior, sendo que no primeiro episódio não apresentou seqüelas. Entretanto, após o segundo episódio, passou a apresentar seqüelas motoras e de linguagem (não falava, mas entendia).

REFLETINDO SOBRE A GAGUEIRA DE UM PONTO DE VISTA LINGÜÍSTICO

Célia Regina Carneiro (UNICAMP)

O objetivo deste trabalho é lançar um olhar para a gagueira, em especial para a gagueira infantil, de uma perspectiva lingüística. Proponho aqui uma análise do funcionamento lingüístico da gagueira a partir da compreensão do duplo caráter da linguagem conforme Jakobson (1970, 1971). Nesses trabalhos, Jakobson ressalta a importância e a contribuição para a lingüística e para a compreensão das perturbações da linguagem que podem resultar da "aplicação de critérios puramente lingüísticos na interpretação e classificação dos fatos da afasia" (Jakobson, 1971:34). Não há como fazer um paralelo entre as duas patologias: gagueira não é desordem de linguagem de mesma natureza da afasia. No entanto, uma análise a partir desses dois eixos pode trazer informações relevantes sobre o funcionamento lingüístico da gagueira.

REFLEXÕES NEUROLINGÜÍSTICAS SOBRE OS ASPECTOS FÔNICOS DA LINGUAGEM E SUAS RELAÇÕES COM A ESCRITA

Ana Paula de Oliveira Santana, Margareth de Souza Freitas (UFOP)

Como já apontado por Freitas (1997), a literatura que contempla os aspectos fonético-fonológicos de quadros neurológicos tem lançado mão de denominações, como Afasia de Broca, Afasia Motora Aferente, Afasia Motora Eferente, Anartria, Apraxia Verbal, Apraxia da fala, numa proliferação de rótulos que congregam uma série de sintomas, que, no entanto, não apenas não dão conta de explicar todos os casos envolvendo problemas de ordem fonético-fonológica causados por traumatismos ou lesões cerebrais, mas evidenciam a tímida consideração de pressupostos lingüísticos no estabelecimento do diagnóstico diferencial desse tipo de alteração. Neste trabalho, buscamos aprofundar a discussão lingüística a fim de favorecer uma maior compreensão do problema e das relações entre linguagem oral e linguagem escrita. Para tanto, tomamos como posto de observação uma neurolingüística discursivamente orientada e realizamos um estudo de caso de um sujeito que apresenta, após lesão cerebral, grandes dificuldades articulatórias e uma escrita praticamente sem alterações. Nossa discussão evidencia o caráter reducionista das avaliações dos aspectos fônicos da linguagem e de suas relações com a escrita, fundamentais para a distinção entre quadros afásicos, práxicos e ártricos. Assim, desconsidera-se, entre outros pressupostos fundamentais para um diagnóstico diferencial consistente, as inter-relações cognitivas, sociais e lingüísticas existentes entre a escrita e a oralidade, respeitados seus estatutos individuais.